

Contemplar...

Já tínhamos abordado o tema - meditação - e, agora, vamos falar de contemplação.

O movimento religioso sempre tenta encorajar a contemplação, estágio difícil de alcançar, pois, só é atingido através das orações, atitudes e meditação sobre diferentes temas e dogmas; e, para tanto às vezes necessita ou sugere o afastamento da sociedade e do mundo material através da abstinência e do recolhimento para efetivamente alcançar esta experiência mística com Deus.

Por onde começar?

Tomemos por exemplo, a Oração do Pai Nosso ensinada pelo próprio Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Observamos que em determinado ponto dizemos: "vem a nós o Vosso Reino!"

Se os apóstolos, pregadores ou evangelizadores, sacerdotes e teólogos, pregam que o Reino de Cristo segundo Ele mesmo não é deste mundo, como então fomos ensinados a pedir ao Pai que "venha a nós" meros seres terrestres, e mais ainda definindo que somos o seu Reino?

Na verdade Cristo opera em nossos corações, Ele busca nossos melhores sentimentos e por isso Santo Efreem (300-360 dC) pede ao pecador que procure a Deus dentro do seu coração, tacitamente ele nos ensina que o Reino dos Céus está em nossos corações.

Se nossos corações são puros, isto é, isentos do pecado, erro ou omissões como ensina o grande apóstolo Paulo de Tarso em sua Carta aos Colossenses:

"deixai também vós todas estas coisas, a ira, a indignação, a malícia, a blasfêmia, a palavra torpe da vossa boca. Não mintais uns aos outros... vós pois, como escolhidos de Deus, santos e amados, revesti-vos de entranhas da misericórdia, de benignidade, de humildade, de modéstia, de paciência... perdoando-vos mutuamente... mas sobretudo revesti-vos do amor que é o vínculo da perfeição".

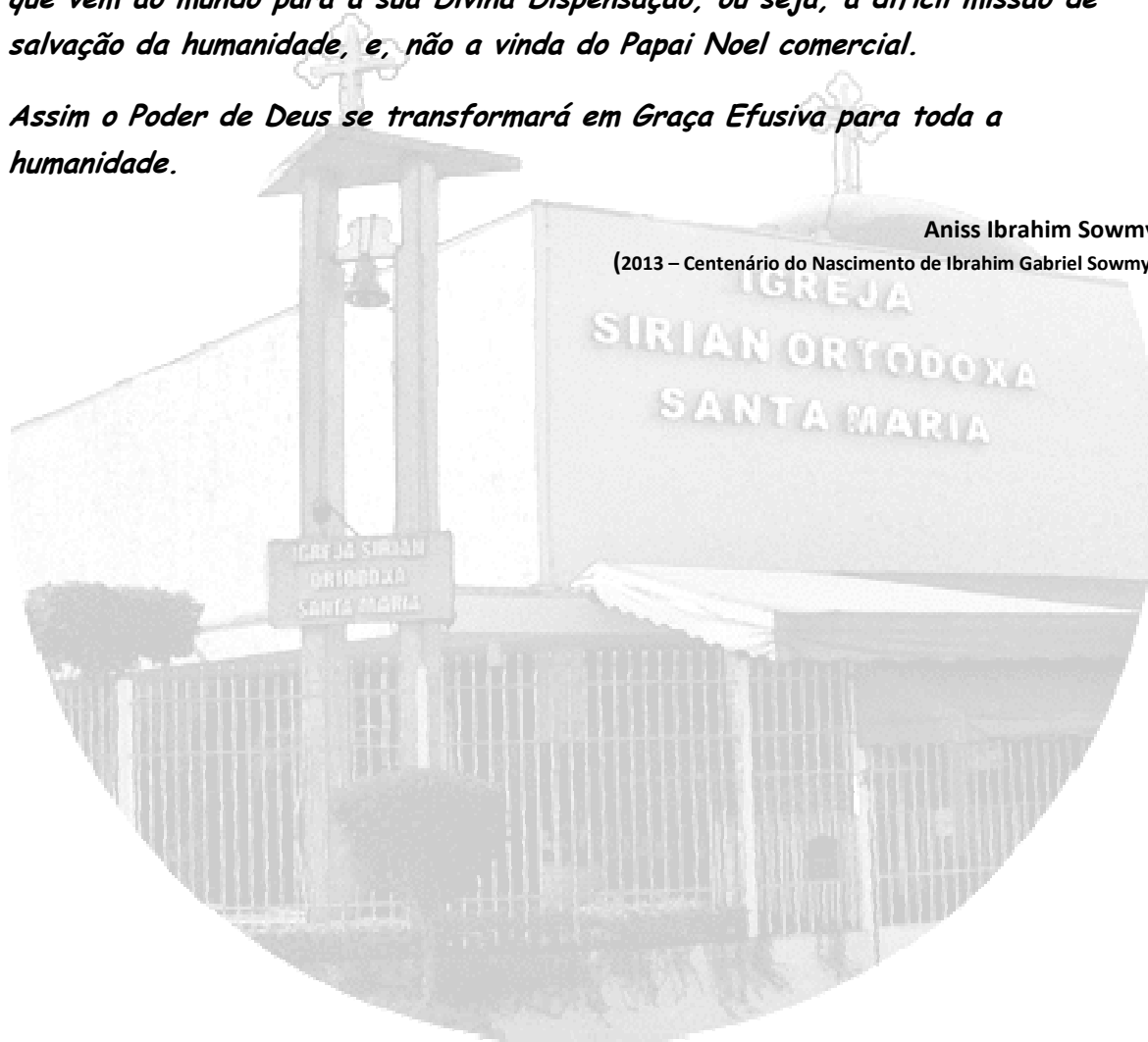
Efetivamente muito se exige dos nossos corações em termos de sentimento e atitude ou seja a meditação sobre nossa ação.

Meditar sobre a oração para, depois despojados de toda tentação material, alcançar o estágio de contemplação do Reino de Deus, Reino este formado apenas por corações!

Neste Natal que se aproxima não nos deixemos levar pelo meio material, mas, busquemos nos purificar e preparar para receber o menino Jesus com amor e voltados aos atos caritativos sempre com amor sem exibicionismo.

Um dos maiores atos de caridade para com as crianças é iniciá-las na vida religiosa ensinando-as que o Natal é a celebração do nascimento do menino Jesus que vem ao mundo para a sua Divina Dispensação, ou seja, a difícil missão de salvação da humanidade, e, não a vinda do Papai Noel comercial.

Assim o Poder de Deus se transformará em Graça Efusiva para toda a humanidade.



Aniss Ibrahim Sowmy

(2013 – Centenário do Nascimento de Ibrahim Gabriel Sowmy)

